

Plano Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso-MS



EQUIPE TÉCNICA

Ana Andrade da Conceição

Secretária de Educação e Cultura do município

Lidiane Farias de Souza

Assessora Especial de Cultura

Iria Maciak

Coordenadora de Indústria e Comércio

Karla Larissa Araujo e Silva

Conselheira de Cultura

José Luís Albuquerque Estevam

Coordenador do PMC

Ruth Clara da Silva Albuquerque Estevam

Representante do Ponto de Cultura Centro de Tradições Pantaneiras

Leandro Benites

Coordenador do Diagnóstico Cultural do município

Claudia Medeiros

Superintendente da SUPEC e Orientadora Técnica para elaboração do PMC RV

Mario Alberto Kruger

Prefeito Municipal

Dinalva Gomes Viana

Vice Prefeita

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso é o resultado de um encontro entre sociedade civil e poder público e tem por objetivo instituir as políticas de cultura necessárias ao município para os próximos dez anos. Políticas estas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí faz-se necessário a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento.

Este plano buscou entender a cultura em todas as suas dimensões. Cultura como dimensão simbólica, que trata da existência social de cada povo, argamassa indispensável a qualquer projeto de nação sustentável; Cultura como exercício de cidadania, eixo construtor das identidades. O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania; Cultura como propulsora de inclusão social deve olhar os espaços de participação e regulação social como fatores fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores; Cultura como fator econômico gerador de riquezas, pois a produção e o consumo de bens culturais são elementos relevantes na somatória dos fatores de desenvolvimento econômico.

A proposta do Plano Estadual de Cultura, de que todos os municípios elaborassem seus planos e a orientação sistemática da SECTEI para a elaboração do Plano Municipal de Cultura de Rio Verde, foram decisivos para a existência deste plano.

A aprovação desse plano, coloca Rio Verde em consonância com a proposta do SNC – Sistema Nacional de Cultura, que habilita o município a integrar-se às políticas públicas do SEC e do SNC.

Ana Andrade da Conceição
Secretária Municipal de Educação

“A gente precisa sonhar senão as coisas não acontecem”

Oscar Niemeyer

A gestão municipal, nos últimos 04 anos tem tido um olhar atento às artes e à cultura. Além de eventos artístico-culturais importantes, a prefeitura tem-se preocupado com a institucionalização da cultura, e por isso, estamos aqui entregando a comunidade Rio-verdense o planejamento que norteará os atos das artes e da cultura no município nos próximos dez anos.

Não obstante a escassez e a insuficiência de recursos financeiros que ainda estigmatizam a área cultural, é certo que o momento vem impondo, nas três esferas de governo a prática e manejo de ferramentas de planejamento para a execução conjunta de programas, ações e atividades culturais.

Quero aqui ressaltar o esforço e a boa vontade do governo do Estado através da SECTEI, da equipe da Secretaria de Educação e Assessoria de Cultura do município que foi incansável na busca, pesquisa e realização deste compêndio.

Em suma, a entrega do Plano Municipal de Cultura não é o fim deste trabalho. Ele apenas está começando posto que há uma enorme e bela estrada de execução do mesmo à nossa frente! Convoco a população para participar desta execução e da fiscalização das metas para que, ao fim dos dez anos, tenhamos certeza de que fizemos o caminho certo e deixamos uma nova realidade para as artes e a cultura de Rio Verde de Mato Grosso.

Mario Alberto Kruger
Prefeito Municipal de Rio Verde de Mato Grosso-MS

ÍNDICE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE RIO VERDE DE MATO GROSSO/MS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
SÍMBOLOS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
LEIS E DECRETOS SOBRE A CULTURA NO MUNICÍPIO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
PROJETO DE LEI Nº 024/2016, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2016.	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO VERDE DE MATO GROSSO/MS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO VERDE DE MATO GROSSO/MS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
DESAFIOS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
DIRETRIZES	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CAPÍTULO I – GESTÃO ANÁLISE SITUACIONAL	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CULTURA NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ...	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CAPÍTULO I GESTÃO PLANO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CAPÍTULO II - DIMENSÃO SIMBÓLICA	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ANÁLISE SITUACIONAL	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
LINGUAGENS ARTÍSTICAS/ARTES/LITERATURA	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
MÚSICA	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ARTE PERFORMÁTICA	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ARTESANATO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ARTES VISUAIS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
AUDIOVISUAL	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
TEATRO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
DANÇA	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ARQUITETURA	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
MODA E DESIGN	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
PAISAGEM CULTURAL E NATURAL DE RIO VERDE	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
INSCRIÇÕES RUPESTRES DE RIO VERDE DE MATO GROSSO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
PATRIMÔNIO IMATERIAL: MODO DE VIDA E SABERES	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
ALGUNS PATRIMÔNIOS IMATERIAIS DE RIO VERDE	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

GRUPOS E MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS DAS CULTURAS POPULARES **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CULTURA AFRO-BRASILEIRA **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CULTURA PANTANEIRA..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CULTURAS ETÁRIAS **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO II - DIMENSÃO SIMBÓLICA **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

PLANO..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO III – DIMENSÃO CIDADÃ..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

ANÁLISE SITUACIONAL..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

EQUIPAMENTOS CULTURAIS **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CIRCULAÇÃO DE EVENTOS **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

MEMÓRIA PATRIMÔNIO MATERIAL, ARQUIVOS PÚBLICOS E CENTROS DE MEMÓRIA ... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO III - DIMENSÃO CIDADÃ **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

PLANO..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO IV - DIMENSÃO ECONÔMICA .. **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

ANÁLISE SITUACIONAL **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

TURISMO CULTURAL **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

ORGANIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA E DA ECONOMIA DA CULTURA ... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO IV - DIMENSÃO ECONÔMICA .. **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

PLANO..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO V - DIMENSÃO SOCIAL..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

ANÁLISE SITUACIONAL..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

PARTICIPAÇÃO SOCIAL **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CAPÍTULO VI - PARTICIPAÇÃO SOCIAL **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

PLANO..... **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

DADOS BIBLIOGRÁFICOS **ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.**

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE RIO VERDE DE MATO GROSSO-MS

Foram os índios caiapós os primeiros habitantes das terras que hoje constituem o Município de Rio Verde de Mato Grosso.

No século XVII, surgiram os bandeirantes que penetraram pelo varadouro existente entre o Rio Pardo e o Ribeirão Camapuã, daí seguindo pelo Rio Coxim chegando ao Taquari, em busca das terras dos Caiapós, com o intuito de preá-los (capturar para domesticar).

Com o estabelecimento de Domingos Gomes Belliago, em 1729, à margem direita do Taquari, a região passou a ser devassada com mais frequência, o que determinou o afastamento dos habitantes primitivos.

As terras do atual município permaneceram inabitadas até o ano de 1885, quando aí se instalou Américo de Souza Brito, que adquirira por compra, ao Estado, extensa faixa de terra situada à margem direita do Rio Verde. Tinha ele a intenção de se dedicar à pecuária, mas acabou vendendo a maior parte de suas terras e Antônio Vitorino da Costa, que instalou a fazenda Campo Alegre.

Com a chegada de novos migrantes e suas famílias e a consequente abertura de novas fazendas de gado e de agricultura de subsistência, teve início a constituição do novo núcleo humano que hoje se constitui na cidade de Rio Verde de Mato Grosso.

Muitos concorreram para a implantação do novo povoado. Os cidadãos Américo de Souza Brito, Antônio Vitorino da Costa, José Maria da Costa Diniz e Porfírio Gonçalves, este último, um dos grandes entusiastas da região, foi o que mais concorreu para o progresso do novo povoado. Dele partiu a iniciativa da construção do primeiro templo católico, inaugurado

entre 1931 e 1932. A primeira missa foi celebrada em fins de 1932, pelo padre João Cripa, Pároco de Campo Grande.

Em 1931, pelo Decreto nº 89, de 17 de agosto, o Governo do Estado criava o Distrito de Paz de Rio Verde. Instalado em 03 de outubro do mesmo ano, teve como seu primeiro Juiz de Paz, Porfírio Gonçalves e Escrivão do Cartório de Paz, Thomaz Barbosa Rangel.

Em 1939, foi instalada uma agência Postal Telegráfica, que ficou sob a responsabilidade de Áurea Miranda de Lara.

Em 19 de novembro de 1940 através Decreto Lei Estadual nº. 373, foi criado o Distrito da vila de Rio Verde pertencente ao município de Coxim, recebendo esse topônimo em virtude de um curso d'água que banha a sede municipal e tem essa denominação.

O Decreto-Lei nº 876, de 03 de julho de 1947, cria a Coletoria Estadual, instalada no ano seguinte.

O Município de Rio Verde de Mato Grosso, que durante algum tempo se chamou Coronel Galvão. Em 16 de dezembro de



1953, a Lei 707 cria o município de Rio Verde de Mato Grosso e no ano seguinte a Lei 370 de 31 de julho de 1954 retifica a lei de criação com mudanças territoriais. O termo Mato Grosso foi acrescido por força da legislação que rege o assunto e para evitar confusão com o Município de Rio Verde, no Estado de Goiás.

(Fonte: (IBGE) biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/.../rioverdedematogrosso.pdf)

SÍMBOLOS

A Lei Municipal nº 247 de 18 de outubro de 1974 dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos de Rio Verde de Mato Grosso/MS.



BANDEIRA

A bandeira municipal de Rio Verde de Mato Grosso, de autoria do heraldista prof. Arcinoé Antônio Peixoto de Faria, esquadrelada em cruz, lembrando, nesse simbolismo, o espírito cristão do seu povo. O brasão aplicado na bandeira representa o governo municipal, e a pala branca, onde é contido, representa a própria cidade sede do município; a cor branca é símbolo de paz, amizade, trabalho, prosperidade e religiosidade. As faixas brancas que separam os quartéis representam a irradiação do Poder Municipal que se expande a todos os quadrantes de seu Território. Os quartéis, assim constituídos nas cores alternadas de vermelho e verde representam as Propriedades rurais existentes no Território Municipal. A cor vermelha é símbolo de dedicação, amor pátrio, audácia, intrepidez, coragem e valentia e o verde simboliza a honra, civilidade, cortesia, abundância; é a cor simbólica da Esperança e a esperança é verde porque lembra os campos verdejantes na primavera, fazendo esperar copiosa colheita.



BRASÃO

O Brasão de Armas do Município de Rio Verde de Mato Grosso, de autoria do heraldista Prof. Arcinóe Antônio Peixoto e Faria, da Enciclopédia Heráldica Municipalista, é descrito em termos próprios de heráldica, da seguinte forma:

Escudo samnítico encimado pela coroa mural de oito torres, de argente e iluminada de galês. Em campo de argente, acantonada em chefe, efigies de dois bois afrontados de galês. Ao termo, uma faixa eudada de sínopla portando o campo do escudo. Com apoios à dextra sinistra, hastes de arroz e galhos de café frutados. Tudo ao natural entre cruzadas, em prata, sobre os quais se sobrepõe um listel de goles, contendo, em letras argentinas o topônimo Rio Verde de Mato Grosso ladeado pela data 16 de dezembro de 1953. Influência francesa, herdado posto em abismo, um escudete de jalde com um leão de sable passante ao pé de um pineiro de sínopla com raízes de argente e timbrado de meio leão de jalde. Acantonadas em chefe duas flores-de-lis de argente. Ao termo, um aguado de argente ondulado de bláu, nascente do qual o laço de muralha com três baluartes, ladeado de duas âncoras, tudo de argente. Nos ornamentos exteriores, um listel de goles, contendo em letras argentinas o topônimo "Ladário" ladeado pela data "2-9-1778".

a) O escudo samnítico, usado para representar o Brasão de Armas de Rio Verde de Mato Grosso, foi o primeiro estilo de escudo introduzido em Portugal, por influência francesa, herdado pela heráldica brasileira como evocativo da raça colonizadora e principal fornecedora da nossa nacionalidade;

b) A cora mural que sobrepõe é o símbolo universal dos brasões de domínio que, sendo de argente (prata) de oito torres, das quais apenas cinco são visíveis em perspectiva no desenho, classifica a cidade representada na segunda Grandeza, ou seja, Sede de Comarca;

- c) O metal argenteo (prata) do campo do escudo simboliza a paz, amizade, trabalho, prosperidade, pureza e religiosidade;
- d) Acantonadas em chefe (parte superior do escudo) as efígies de bois de goles (vermelho) afrontadas lembram a alta importância da pecuária na economia municipal;
- e) A cor goles (vermelho) é símbolo de dedicação, amor pátrio, audácia, intrepidez, coragem e valentia.
- f) Ao termo (parte inferior do escudo) a faixa eudada de sínopla (verde) representa no Brasão o rio que empresta o nome à cidade (Rio Verde) constituindo-se, por esta razão, no parlantismo do Escudo;
- g) A cor sínopla (verde) é símbolo de honra, civilidade, cortesia, abundância; é a cor simbólica da Esperança e a esperança é verde porque lembra os campos verdejantes na primavera, fazendo esperar copiosa colheita.
- h) Com apoios do escudo, a destra e sinistra, as hastes de arroz e galhos de café representados apontam os principais produtos oriundos da terra dadivosa e fértil.
- l) No listel de goles (vermelho) em letras Argentinas (prateadas) inscreve-se o topônimo identificador Rio Verde de Mato Grosso ladeado pela data de sua emancipação política 16 de dezembro de 1953.

HINO DE RIO VERDE

digitalização: Mt. Luis Estevam

Lídia Duailibe

Mt. Francisco Antônio dos Santos

Chords: Eb7, Ab, Eb, Ab, Cm, Bbm, Db, F, Bbsus4, Bbm, Db, Ab/Eb, Eb, Eb7, Ab, Eb, Ab, F, Gb, Db, Bb, Db, Ab/Eb, Db, Ab/Eb, Eb, Ab, Fm, C, Fm, Ab, Eb, Bb, C, Fm, Ab, Eb, Db, Ab, Db/Ab, Eb, Bbm, F, Bb

Lyrics:
Por - fi - rio Gon - çal - ves te fez nas -
cer, de Nhe-co - lân - diaa Ri - o Ver - de, teus
fi - lhos te fi - ze-ram cres- cer! Ri - o Ver - de teu pas -
sa - do é de lu - ta e tra - ba - lho, u-ma cen -
te - lha de luz, meu so - lo a - do -
ra - do Ri - o Ver - de do su - lis - ta, do nor -
des - ti - no, quem tra - ba - lho de ar -
tis - tas fin - cou ra - i - zes e fez seu des - ti - no
Ri - o ver - de de or - gu - lho ma - nãa al - ma se
ves - te! Tu - a ban - dei - ra ver - de jan - te, um

D^b E^b B^b E^b E^b7 A^b E^b A
 bran - co de paz o ver - me - lho de tra - di -
 E^b A^b E^b A^b
 ção guer - rei - ra tua lem - bran - ça nos traz
 B^bm E^b7 A^b A^b7 D^b
 en-quan-to cres - ce al - ta nei - ra! Ri - o Ver - de, Ri - o
 A^b G^b D^b6 D^b
 ver - de! Meu rin - cão a - ma - do! Que nes - te Bra - sil a - do -
 E^bm D^b A^b E^b7
 ra - do és do pro - greç - so mais u - ma cen - te - lha! Ri - o
 D^b B^b7 A^b D^b E^b
 Ver - de és mais u - ma es - tre - la bri - lhan - do nes - te céu tão a -
 E^b7 D^b A^b
 zul, des - per - tan - do o teu can - to pa - rao
 D^b E^b A^b D^b E A^b
 nos - so Ma - to Gros - so do Sul!

LEIS E DECRETOS SOBRE A CULTURA NO MUNICÍPIO

- 1) Lei Nº 235/1973 (Criação da Biblioteca Pública Municipal)
- 2) Lei Nº 247/1974 (Forma e apresentação dos símbolos municipais de Rio Verde de MT)
- 3) Lei Nº 530/1993 (Setor de Cultura de Rio Verde de MT)
- 4) Lei Nº0796/2004 (Fundo de Investimento Culturais de Rio Verde de MT)
- 5) Lei Nº0797/2004 (Conselho Municipal de Cultura de Rio Verde de MT)
- 6) Decreto 0829/2005 (I Conferência Municipal de Cultura de Rio Verde de MT)
- 7) Lei Nº0880/2007 (Conselho Municipal de Políticas Culturais)
- 8) Lei Nº939/2009 (Assessoria Especial de Cultura)
- 9) Lei 1022/2012 (Tombamento de Patrimônio Natural Arbóreo)
- 10) Lei 1016/2012 (Tombamento de Patrimônio Natural do Morro do Padre-Castelo)
- 11) Decreto Nº1460/2013 (II Conferência Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso-MS)
- 12) Lei Nº 1058/2014 (Criação do Regimento Interno e Mudança da nomenclatura para Conselho Municipal de Políticas Culturais)

Projeto de Lei nº 024/2016, de 29 de novembro de 2016.

“Dispõe sobre o Plano Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso/MS.”

O PREFEITO MUNICIPAL DE RIO VERDE DE MATO GROSSO Faço saber que a Câmara Municipal de Rio Verde de Mato Grosso aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura, na forma do Anexo desta Lei.

Art. 2º O Plano Municipal de Cultura é estruturado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional rioverdense;
- II- Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- III- Valorizar e difundir a produção artística e os bens culturais;
- IV- Promover o direito à memória por meio dos arquivos municipais;
- V- Universalizar o acesso à arte e da cultura;
- VI- Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- VII- Desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, serviços e conteúdos culturais;
- VIII- Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais os direitos de seus detentores;
- IX- Qualificar a gestão na área cultural nos setores público e privado;
- X- Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;

- XI- Profissionalizar e capacitar, conselheiros de cultura, os agentes e gestores culturais;
- XII- Consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;
- XIII- Difundir e promover o intercâmbio da cultura rioverdense no mundo contemporâneo;
- XIV- Articular e integrar sistemas de gestão cultural.

Art. 3º Cabe à Assessoria de cultura de Rio Verde de Mato Grosso, sob a coordenação da Secretaria de Educação e com o auxílio e a orientação do Conselho Municipal de Cultura, o acompanhamento e o monitoramento da execução do Plano Municipal de Cultura.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio Verde de Mato Grosso/MS, 29 de novembro de 2016.

Mário Alberto Kruger
Prefeito Municipal

PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO VERDE DE MATO GROSSO - MS

- I. Liberdade de expressão, criação e fruição;
- II. Diversidade cultural;
- III. Respeito aos direitos humanos;
- IV. Direito de todos à arte e a cultura;
- V. Direito à informação, à comunicação e à crítica cultural;
- VI. Direito à memória e às tradições;
- VII. Responsabilidade socioambiental;
- VIII. Valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável;
- IX. Democratização das instâncias de formulação das políticas culturais;
- X. Responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais;
- XI. Colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura;
- XII. Participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais.

OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE RIO VERDE DE MATO GROSSO

- I. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional Rio-verdense;
- II. Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- III. Valorizar e difundir a produção artística e os bens culturais;
- IV. Promover o direito à memória por meio dos arquivos municipais;
- V. Universalizar o acesso à arte e da cultura;

- VI. Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- VII. Desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, serviços e conteúdos culturais;
- VIII. Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais os direitos de seus detentores;
- IX. Qualificar a gestão na área cultural nos setores público e privado;
- X. Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- XI. Profissionalizar e capacitar, conselheiros de cultura, os agentes e gestores culturais;
- XII. Consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;
- XIII. Difundir e promover o intercâmbio da cultura rioverdense no mundo contemporâneo;
- XIV. Articular e integrar sistemas de gestão cultural.

DESAFIOS

Os desafios emergem das dificuldades e obstáculos diagnosticados no contexto da realidade cultural de Rio Verde de Mato Grosso. Estes exigem da administração municipal, do Conselho Municipal de Políticas Culturais e da comunidade artística e sociedade civil em geral procedimentos para a superação destes obstáculos e aproveitamento das oportunidades no afã de se alcançar uma nova e diferente realidade cultural no município de Rio Verde de Mato Grosso.

1. Criar e implementar fontes de financiamento à cultura local.
2. Criar equipamentos culturais e estruturar os já existentes.
3. Promover ações de formação aos agentes culturais e conselheiros do CMPC.

4. Democratizar o acesso aos bens, produtos, serviços e financiamento da cultura.
5. Fomentar a difusão e o uso econômico sustentável do patrimônio artístico / cultural.

DIRETRIZES

A partir dos conceitos de política cultural, dos recursos disponíveis, dos diagnósticos e desafios apontados para que o desenvolvimento cultural de Rio Verde de Mato Grosso aconteça de modo consistente e estruturante cabe então, esclarecer que as Diretrizes Gerais definem as linhas das políticas públicas de cultura e as questões centrais a serem respondidas pelo Plano Municipal de Cultura.

1. Proporcionar a participação social na vida e na gestão cultural nas zonas urbana e rural do município.
2. Assegurar a centralidade da cultura no desenvolvimento municipal, com inclusão social.
3. Valorizar e promover a diversidade cultural.
4. Estimular o desenvolvimento da economia da cultura.

CAPÍTULO I – GESTÃO

ANÁLISE SITUACIONAL

Cultura na perspectiva da gestão

Assessoria Especial de Cultura não é caracterizada um órgão gestor, ela apenas auxilia o prefeito no seu plano de governo e nos trabalhos realizados nas secretarias e esta é uma das dificuldades encontradas na gestão cultural em Rio Verde de Mato Grosso. Por problemas de falta de mão de obra qualificada na área cultural e pela complexidade que envolve o entendimento sobre a cultura em todos os seus aspectos, faz-se necessário à criação de um órgão gestor, seja uma fundação ou secretaria.

A cultura sempre esteve presente na Estrutura Administrativa da prefeitura. No ano de 1993, era criado um Núcleo de Cultura e Biblioteca Pública, SECULT (Setor de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso), já com o objetivo de criar-se um Plano Municipal de Cultura e Esporte e preservar o patrimônio cultural, histórico e paisagístico. *Art. 14, Capítulo VII, VIII da Lei nº 530.1993*, mas se manteve assim em Planos de Governos subsequentes.

No ano de 2004, o então Prefeito, José de Oliveira Santos, sanciona a Lei Nº 0796/2004 Cria o Fundo de Investimento Culturais de Rio Verde e a Lei Municipal Nº0797/2004 cria o Conselho Municipal de Cultura de Rio Verde de MT. Com estas leis, o município dá um passo adiante na organização dos setores culturais e fomenta os produtores a participar do debate sobre a cultura da cidade.

No dia 03 de Outubro, é convocada a 1ª Conferência Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso, no Decreto Nº0829/2005, que diz: ...” *Desenvolverá os seus trabalhos a partir do tema geral Estado e Sociedade Construindo Políticas Públicas de Cultura e sobre os subtemas: Gestão*

Pública de Cultura, Direitos e Cidadania, Economia da Cultura e Patrimônio Cultural”.

Em dezembro de 2007 há uma readequação na Lei do Conselho, dispondo a Lei N°0880/2007 que regulamenta a organização do Conselho e dá prazo para a elaboração do regimento interno.

Em julho de 2009 há uma reestruturação organizacional da Prefeitura Municipal de Rio Verde, onde o então Prefeito Wiliam Douglas de Souza Brito, regulamenta os órgãos de decisão colegiada da estrutura administrativa da cidade, citando o Conselho Municipal de Cultura, e descrevendo as funções da Assessoria Especial de Cultura. Art 13 da Lei N°939/2009.

Art. 13 - A Assessoria Especial de Cultura, órgão diretamente subordinado ao Prefeito Municipal, têm as seguintes competências:

I – a proposição da política cultural do Município, visando à liberdade de criação artística, de produção e consumo de bens e serviços culturais, bem como de intercâmbio cultural no âmbito do Estado e do País;

II – o incentivo e o apoio às atividades voltadas à difusão artística e cultural e o desenvolvimento de mecanismos em que a sociedade participe da definição de programas e projetos culturais;

III – o planejamento, a promoção e o incentivo a programas, projetos e atividades necessárias à democratização de acesso aos bens e serviços culturais a população;

IV – o intercâmbio e a celebração de convênios, acordos e ajustes com a União, Estados, Municípios, organização pública ou privadas e universidades visando ao desenvolvimento de projetos culturais;

V – a difusão dos conhecimentos e das atividades educacionais, culturais, desportivas, as relacionadas com a saúde, com o meio ambiente e com outras áreas e setores, por meio da radiodifusão e da televisão; e

VI - assistir ao Prefeito Municipal e os órgãos e as entidades da administração municipal em matéria de sua competência.

Em 2012 o Plano Nacional de Cultura entra em uma fase de mobilização geral e o Estado de Mato Grosso do Sul cria o Plano Estadual de Cultura e começa a incentivar todos os municípios a criar o seu. Em 2013, a Assessoria Especial de Cultura, junto com a Secretaria de Educação começa a articulação para aderir aos Planos Estadual e Nacional de Cultura, organizando a II Conferência Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso-MS. (Decreto N°1460/2013.) Nesta Conferência, além de colaborar com as propostas para a Conferência Estadual e Nacional, foi eleita a Comissão Executiva para implantar o Sistema Municipal de Cultura de Rio Verde de MT-MS, a saber: Joselaine Gomes Coimbra, Ruth Clara da

Silva Albuquerque Estevam, Adenir Rangel Correia, Leandro Martins Benites, Edinon Barbosa de Araújo e como suplentes: José Luís Albuquerque Estevam, José Menezes Barbosa, Janete Duarte, Edmar Pereira da Silva, Ary Antônio Jorge da Cunha.

Como Rio Verde de Mato Grosso faz parte do plano territorial do Pantanal, participou da Conferência Intermunicipal de Cultura em Corumbá, convocada pelo Decreto nº 1.193, de 05 de junho de 2013, junto com os municípios de Aquidauana, Anastácio, Ladário e Miranda.

No dia 14 de Junho de 2013 a Prefeitura Municipal assina o Acordo de Cooperação Federativa com o Ministério da Cultura, firmando o compromisso de olhar com atenção e investir na organização cultural, incentivar a criação dos planos setoriais e mobilizar a sociedade para debater Políticas Públicas Culturais.

A Comissão Executiva permaneceu em exercício até dia 31 de dezembro de 2013 para a organização e elaboração do diagnóstico, garantindo o funcionamento das ações de uma forma democrática, tendo 50% de representantes da Sociedade Civil e 50% do poder Público.

A Comissão passa a se reunir mensalmente em busca de estratégias para produzir um verdadeiro retrato da produção cultural de Rio Verde. As reuniões de trabalho foram fundamentais para definir as prioridades e os mecanismos para ter os dados aqui apresentados.

Como não há, até este momento, um levantamento de dados da organização cultural de Rio verde e a maioria dos seguimentos ainda não está organizada, a estratégia usada foi a de identificar e localizar todos os artistas, sendo eles profissionais ou amadores. O método encontrado foi o mapeamento através das escolas públicas, onde foi elaborada uma ficha para cadastro dos artistas, com informações importantes para entendermos um pouco da arte de cada um e armazenar os contatos, para uma aproximação futura.

Em 2014 no mês de abril a Câmara dos Vereadores aprova a Lei do Regimento do Conselho e a nova nomenclatura Conselho Municipal de Políticas Culturais Lei Nº 1.058 de 02 abril 2014 que diz:

“Art. 1º. Fica instituído o Conselho Municipal de Política Cultural, vinculado à Assessoria Especial de Cultura ou órgão equivalente, tendo suas atribuições, estrutura e funcionamento definidos nesta Lei. Parágrafo único: O CMPC, órgão colegiado integrante da estrutura básica do Sistema Municipal de Cultura - SMC, é instância permanente, de caráter normativo, consultivo, deliberativo e fiscalizador, que atua na formulação de estratégias e controle da execução das políticas públicas de cultura do município de Rio Verde de Mato Grosso – MS”.

Em reuniões mensais este grupo de trabalho transformou em ação todos os debates. Com a orientação de Consultora Cultural do SEBRAE Claudia Medeiros, o grupo foi criando corpo de trabalho e, se destacou como verdadeiros agentes culturais, que batalham pela cultura democrática e socioeconômica de Rio Verde de Mato Grosso. E um dos frutos desta comissão foi à readequação da Lei Municipal nº 0880/2007, que cria o Conselho de Municipal de Cultura, para a Lei nº1.058/2014 que dispõe a criação do Conselho Municipal de Políticas Culturais, organizando as cadeiras do conselho com representatividade paritária com 50% da sociedade civil e 50% representantes do poder público.

CAPÍTULO I GESTÃO PLANO

Cultura na perspectiva da gestão é a preocupação com a gestão da cultura em si, o aprimoramento institucional, a política de fomento e financiamento, a elaboração de planos para o setor, a formação de redes de cultura, enfim, a institucionalização do sistema de cultura.

Diretriz:

Fortalecer a política cultural no município e definir políticas que assegurem o direito constitucional à cultura.

Estratégia 1:

1. Fortalecer a gestão das políticas públicas para a cultura, por meio da ampliação das capacidades de planejamento e execução de metas, a articulação das esferas do poder público, o estabelecimento de redes institucionais com outras esferas de governo (estadual e federal) e a articulação com instituições e empresas do setor privado e organizações da sociedade civil.

Meta 1.1: Sistema Municipal de Cultura – SMC consolidado e implantado como instrumento de articulação, gestão, informação, formação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil.

Ações:

1.1.1. Aprimorar e ampliar os mecanismos de comunicação e de colaboração entre os órgãos, instituições públicas, organizações sociais e institutos privados, de modo a sistematizar informações, referências e experiências acumuladas em diferentes setores do governo, iniciativa privada e associações civis;

1.1.2. Fortalecer as políticas culturais setoriais visando à universalização do acesso e garantia ao exercício do direito à cultura.

Meta 1.2: Política municipal de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada durante a vigência do plano.

Ações:

1.2.1 Proteger e promover o patrimônio e a diversidade étnica, artística e cultural do município;

1.2.2 Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios assim como as

atividades técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado.

Meta 1.3: Gestor de cultura e conselheiros (do CMPC) capacitados em cursos promovidos e certificados pela fundação de cultura do estado durante a vigência do plano.

Ações:

1.3.1 Qualificar a gestão cultural de modo a acompanhar e monitorar a política pública;

1.3.2 Otimizar a alocação de recursos públicos e buscar o complemento com investimento privado;

1.3.3 Garantir o atendimento dos direitos e dos deveres, permitindo maior capacitação e melhorando o atendimento das demandas culturais.

Meta 1.4: Fundação ou secretaria de cultura exclusiva instalada;

Ações:

1.4.1 Implantar um modelo de gestão compartilhada, eficaz e humanizada, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços;

1.4.2 Realização de eventos de capacitação e formação por meio de cursos, oficinas, palestras, fóruns e seminários com conteúdos técnicos, artísticos, de gestão cultural e formação de público. (Permanente)

Meta 1.5: Investimento de 0,5% nos dois primeiros anos e 1% a partir de 3º de vigência do plano, do orçamento municipal para o desenvolvimento das ações acordadas no PMC.

Ação:

1.5.1 Encaminhar projeto de lei que regulamente a aplicação de recursos para a cultura.

Meta 1.6: Criação e regulamentação de mecanismo de renúncia fiscal para incentivo a projetos culturais.

Ação:

1.6.1 Ampliar os mecanismos de captação de recursos para investimento em cultura;

Estratégia 2:

2. Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais - SMIIIC como instrumento de acompanhamento, avaliação e aprimoramento da gestão e das políticas públicas de cultura, em consonância com o Estado e a União.

Meta 2.1: Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – SMIIIC criado e implantado a partir do primeiro ano de vigência do PMC.

Ações:

2.1.1 Realizar campanha de convocação e chamamento para artistas e artesãos, bem com agentes culturais para se alistarem e formarem o SMIIIC.

2.1.2 Mapear a diversidade das expressões culturais em todo o território rio-verdense;

2.1.3 Acompanhar e avaliar este Plano Municipal de acordo com os indicadores estabelecidos pelo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC;

2.1.4 Disseminar subsídios para formulação, implementação, gestão e avaliação das políticas culturais.

Estratégia 3:

3. Afirmar a cultura como fator de inclusão social e de desenvolvimento local e regional, promovendo a cidadania cultural e a auto-estima do povo rio-verdense;

Meta 3.1: Serviços e produtos culturais reconhecidos e valorizados local e regionalmente durante a vigência do PMC.

Ações:

3.1.1 Estruturar e estimular a economia da cultura através de modelos sustentáveis;

3.1.2 Formalizar e ampliar as cadeias produtivas, o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda;

3.1.3 Intermunicipalizar a produção e a distribuição de bens, produtos e conteúdos culturais;

3.1.4 Edital Cultural anual de circulação local para os diversos seguimentos a partir da aprovação do fundo;

3.1.5 Definir e executar políticas públicas que promovam a cidadania cultural, garantindo o acesso democrático aos produtos e serviços culturais a toda a população rio-verdense;

3.1.6 Fomentar a cultura de forma ampla, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória no município e no estado.

Estratégia 4

4. Implantar gestão estratégica, aberta a parcerias e focada na qualidade de seus produtos e serviços.

Meta 4.1: Gestão estratégica implantada com fomento ao estabelecimento de parcerias.

Ações

4.1.1 Criar e estruturar espaços dispositivos e condições para iniciativas compartilhadas e intercâmbio promovendo o processo de integração cultural do município.

4.1.2 Estabelecer programas de cooperação técnica para elaboração de planos e do planejamento das políticas públicas, consórcios e rede;

4.1.3 Assegurar a participação efetiva e continuada da sociedade civil na definição das políticas públicas para a cultura, assegurando sua representação e institucionalização de instâncias de controle social;

4.1.4 Ampliar parcerias com as organizações públicas e privadas, organizações do terceiro setor, e outras, do interesse da cultura;

4.1.5 Garantir a qualidade dos produtos e serviços da Assessoria de Cultura.

CAPÍTULO II

DIMENSÃO SIMBÓLICA

ANÁLISE SITUACIONAL

Sob o aspecto simbólico, a produção artística/cultural de Rio Verde de Mato Grosso, em linhas gerais, representa a simplicidade do modo de vida local, a relação com a fauna e a flora que aqui são abundantes, reflete no homem a sua origem, trazendo uma arte de visão quase primitiva, retratando a sua realidade junto à natureza.

Música Pantaneira no rádio, vestimentas características de peões no dia a dia das crianças, dos jovens e adultos, vocabulário em comum entre os munícipes, rodas de tereré com uma boa prosa, crianças laçando bois de madeira nas calçadas, são hábitos e tradições comuns encontradas em cada esquina.

A fé é um grande símbolo da cidade, criações culturais artísticas de expressão, são traduzidas na materialização desta fé. É através da observação da natureza e com a ligação com o espiritual, que o velho peão consegue conduzir a sua boiada, levando os seus instrumentos de trabalho, que fazem parte da sua proteção para a sobrevivência. E este mesmo rio-verdense, muitas vezes não percebe ali, os objetos característicos e simbólicos da sua cultura.

Linguagens Artísticas/Artes

Literatura

A Literatura de Rio Verde Rio Verde de Mato Grosso aparece nas pesquisas do PMC, como uma das mais tímidas entre os seguimentos e para encontrar o caminho da evolução, será necessário um trabalho para criar o costume da leitura nos jovens e adultos da cidade.

Algumas ações estão sendo feitas para esta valorização da leitura. Em abril de 2014 foi reinaugurada a Biblioteca Pública Municipal. Somente o fato de ter uma biblioteca aberta, já transforma a realidade do local e fomenta o hábito da leitura. Mas os incentivos públicos na parte literária, ainda ficam em ações educacionais para crianças das escolas municipais. A biblioteca do SESI é outro lugar de pesquisa que auxilia na parte da literária junto com a biblioteca da UNIDERP. Porém, mesmo com esta realidade, alguns autores ainda se destacam com suas obras e sua importância na história do município. Tânia Mara com mais de 150 livros editados e mais de 200 para editar continua escrevendo ativamente; Professor Zequinha, escreveu livros que representam o carinho que ele enxerga em nossa terra; Severino Barreto Ferreira (Ceará) escreveu algumas poesias; Waldemar Canhete Falheiros (Sapato Branco) escreveu o livro de crônicas, O Lado Mentecapto; Lineu Magalhães de Souza, autor de várias poesias.

Música.



Primeiros Músicos de Rio Verde eram: S. Assué, Zé Lara, Nelson Caolho seu Sebastião Lara entre outros. Eles animavam as festas na Cidade.

Atualmente, a música pulsa em Rio Verde de Mato Grosso como um dos seguimentos mais atuantes, apesar de ainda não ser organizado. Além das escolas de música, duplas sertanejas, grupos de rock, solistas, coros e todo seguimento de música evangélica fazem a música ferver na cidade! Nas escolas, igrejas, praças, bares, varandas, em todo lugar encontra-se gente cantando ou tocando seus diversos tipos de instrumentos.

Arte performática

Uma personalidade cultural que faz parte do "Centro de Tradições Nordestinas" CTN, é o artista performático José Menezes Barbosa, mais conhecido como Tirolei. Toca vários instrumentos como: cavaquinho, banjo, bandolim e invenções artesanais de instrumentos musicais como craviola e guitarra elétrica de produtos recicláveis. Nas suas apresentações ele sempre traz alguma coisa diferente, como seu cavalo Biriba que traduz a tradição da sua terra e também sua origem nordestina.

Artesanato

No artesanato do município temos a Riverarte que teve início em 2003, após um grupo de artesãos ter concluído o curso de modelagem em argila realizado pelo SEBRAE e SENAI no mesmo ano.

Tem uma produção de peças decorativas e utilitárias. Duas dessas peças foram premiadas como top 100, prêmio este, concedido pelo SEBRAE aos 100 melhores artesanatos em argila do Brasil. A associação Maria Maritaca,



nasceu de uma parceria da prefeitura municipal com a fundação de cultura do estado no ano de 2011; Confeccionam peças em crochê, bordados e reaproveitam retalhos de couro.



Conforme pesquisa realizada pela comissão executiva, há grande quantidade de crocheteiros espalhados pela cidade, que usam na sua maioria, barbante para fazerem seus trabalhos. A

pesquisa apontou como dificuldade desses artesãos, a falta de opção de materiais e o alto custo desta matéria prima.

Artes Visuais.



A área das artes visuais é extremamente ampla. Abrange qualquer forma de representação visual, ou seja, cor e forma. É importante pontuar, entretanto, que o próprio ambiente rural propicia a relação de intimidade com a natureza, arraigada na

cultura do Estado. Esta dialética se estende pelo cotidiano da região e é retratada tanto em obras de cunho crítico como em trabalhos de contemplação. (*Situação da Cultura em MS. página 36*).

Em Rio Verde de Mato Grosso o diagnóstico mostra que a fotografia é uma das linguagens mais utilizadas, até pelo fato da evolução tecnológica estar presente na cidade como em



todo o mundo. Porém, não passa de um hobby. Na fotografia profissional além de alguns retratistas como o Herbert Taira de Medeiros, o profissional Rafael de Arruda que é reconhecido em reportagens impressas em âmbito nacional, mostra a imagem com um olhar artístico relevante, colocando requinte e cuidado com as imagens da natureza de nossas paisagens.

Nas artes plásticas destacamos os artistas: Selma Christina de Souza Brito Beteto, Neuro Casagrande, Glória Nantes, Tuniquinha, Terezinha, Senhor Alfeu (esculturas de madeira), Wagner Rondora (que também é respeitado no campo teatral e cinematográfico), entre outros. Nas pesquisas realizadas pelo PMC, foram mapeados outros vários artistas nos bairros e todos expressaram suas preocupações e cobraram políticas públicas para o estímulo às novas criações.

Audiovisual

“Audiovisual é o resultado da fixação de imagens com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua reprodução, a impressão de movimento”. Sob uma perspectiva pública não há, entretanto, núcleos específicos de produção digital audiovisual e de arte tecnológica. As produções são, em grande parte, realizadas de forma independente/colaborativa; fomentadas, inclusive, pela democratização das ferramentas de produção e dos meios de difusão.

Vale ressaltar que algumas ações de acesso e capacitação foram realizadas pelo Ponto de Cultura Centro de Tradições Pantaneiras, estimuladas pela aquisição de um kit multimídia – exigência do MinC para a efetivação dos Pontos de Cultura. Mas mesmo assim, em Rio Verde de Mato Grosso há poucas produções cinematográficas.

Teatro

“Mato Grosso do Sul não tem longa tradição teatral, o que pode ser explicado por suas próprias raízes mais ligadas à pecuária e à agricultura que às atividades artísticas. Seu passado de lances teatrais foi pouco utilizado na composição de um repertório que pudesse refletir a identidade do povo.”, relata Maria da Glória Sá Rosa. (*Situação da Cultura em MS. Pag. 40*).

Na cidade houve algumas ações que incentivaram a produção teatral. O que foi encontrado de relato é que em 2009, fora criada a Cia Teatral Movimento Livre estimulando jovens do projeto PRÓ-JOVEM nas criações e apresentações que levaram os artistas para alguns intercâmbios intermunicipais. Este movimento colocou o nome de Rio Verde de Mato Grosso no circuito Sul-Mato-Grossense de Teatro, recebendo a 28ª edição do festival, que apresentou 20 grupos teatrais de todos os gêneros. Por falta de continuidade política, o grupo se desfez.

Rio Verde de Mato Grosso mostra seu potencial artístico e autoral na seletiva de teatro do Festival Estudantil Temático do Trânsito (FETRANMS), 5ª edição (2014) regional. Com os alunos das escolas municipais e estaduais e conseguiu resultados que estimularam a criação e a mobilização para as artes cênicas com a peça Alice no País da Elke Maravilha, como 1ª colocada na seletiva do Estado; do mesmo grupo, recebeu o prêmio de melhor ator e melhor atriz infantil, ficando também com a melhor atriz juvenil com a peça Pelo Amor de Sônia; O Dramaturgo Wagner Rondora da Silva foi premiado como melhor diretor na categoria infantil. Ainda as duas escolas estaduais na categoria juvenil montaram e apresentaram dois espetáculos. Em 2015, a Escola Municipal José Duailibi se classificou em 1º lugar na seletiva Estadual com a peça O Casamento da Giripoca. Este ano (2016) entrou também na competição o Centro de Ensino Reino do Saber. A cidade garantiu os prêmios de melhor atriz e melhor diretor. Desde sua entrada no FETRANMS, Rio Verde de Mato Grosso se destaca

sempre nos primeiros lugares com peças do dramaturgo Wagner Rondora e participação dos alunos com apoio dos professores e da família Rondora.

Dança

A dança em Rio Verde de Mato Grosso resume-se em pequenas apresentações em escolas públicas, privadas e projetos sociais (Em todos os casos ensaiados por professores que não tem nenhuma formação na área). Nada diferente do que acontece na maioria das cidades do interior de Mato Grosso do Sul.

Porém, o diagnóstico apresenta alguns profissionais que se dedicam a este seguimento, e a colocação posta sobre as dificuldades foi: a parte de incentivos para a profissionalização e apresentação na cidade; a falta de espaços adequados para os treinamentos e apresentações de dança; o fato dos jovens se esforçarem nos treinamentos forçando a coluna e outras partes do corpo; a falta de equipamentos de segurança deixa o treinamento muito arriscado, a falta de instrumentos técnicos e vestimentas para as apresentações.

Segundo a professora responsável pelo projeto Chuva de Estrelas, o regionalismo fica em segundo plano, pois os jovens não enxergam possibilidades de crescimento profissional. “Eles não valorizam o regionalismo e optam em construir apresentações já conceituadas acreditando que assim poderá desenvolver intercâmbios para o melhor aprendizado”, relata Dircelei Inês.

Destacamos os seguintes trabalhos:

- **“Street Dance”** realizada pelo instrutor de dança Cleiton José Cabral, “Cabral”; que a mais de 10 anos trabalha com a dança de rua no município, um trabalho que já ajudou centenas de crianças e jovens a mostrar suas expressões corporais com batidas eletrônicas e a mistura da cultura regional com a cultura urbana.

- **Núcleo de Ballet SANDRAMARIA**, escola que leva o nome de uma das maiores representantes da dança no Brasil, trabalhos como dança contemporânea, de salão, jazz e ballet.
- **Projeto Chuva de Estrelas**, iniciada em 2011 pela professora Dircelei Inês Bergmann com extensão para o município com a professora Dayane Couto. Atendendo 140 jovens (entre estado e município) que adoram e participam atentos a cada ensinamento realizado por esta ação.
- **Ginástica Rítmica** em Rio Verde de Mato Grosso teve início no ano de 2011 e até hoje, apesar de ser um esporte, atua na cidade com apresentações periódicas de dança.

Arquitetura

O diagnóstico apontou que a parte arquitetônica da cidade não é percebida e por isso não valorizada, a ponto de não haver uma preocupação com prédios históricos da cidade cuja fachada e até estrutura foram gravemente mudadas.

No âmbito habitacional, as construções seguem padrões de imóveis com as estéticas simétricas, como é comum nas construções atuais. No âmbito comercial, os maiores investimentos são em fachadas de publicidade, e com isso, a parte estrutural não é vista como um investimento. Alguns prédios se destacam com suas arquiteturas, principalmente as Igrejas Católicas São Francisco de Assis e Nossa Senhora Auxiliadora. Sendo a São Francisco, desenho arquitetônico do técnico em engenharia e vereador conhecido como: Edmar do PT.

A Igreja Católica Matriz Nossa Senhora Auxiliadora está localizada defronte a antiga Praça Sete de setembro, hoje denominada Praça Irene Siqueira Striquer (inaugurada no dia 12 de novembro de 2004).

Foi construída em 1954, demolida em 1989, e



IGREJA MATRIZ

no mesmo ano iniciou-se a construção da nova matriz.

A principal porta de entrada foi construída artesanalmente de metal, em alto relevo, pelo artista plástico e escultor de obras sacras Henrique de Aragão de Londrina/PR. A obra representa o batismo de Jesus Cristo no pantanal sulmatogrossense.



Moda e design

O próprio entendimento da moda como expressão cultural é recente no Brasil – o segmento foi instituído como setorial do MinC apenas em 2010. Não há no município, campos de estudo na área da moda, a não ser pequenos ateliês de costureiras, que trabalham desenvolvendo as vestimentas através do pedido dos clientes. As vestimentas símbolo da nossa cultura são acessórios típicos dos trabalhadores das fazendas no entorno da cidade. Destacam-se: A **faixa pantaneira**, usada pelos pantaneiros diariamente na lida com o gado e na cidade quando a visitam; **calça de couro**, feita de couro de boi e usada sobre outra vestimenta; **camisa manga longa** e **chapéu carandá**, usados pelos peões pantaneiros e serranos no campo e na cidade e influencia na moda dos jovens. Quanto ao design, especificamente, ainda não são registradas atividades em Rio Verde de Mato Grosso. Existem artistas que desenvolvem a linguagem, mas atuam informalmente e, na maioria dos casos, sem profissionalização devida.

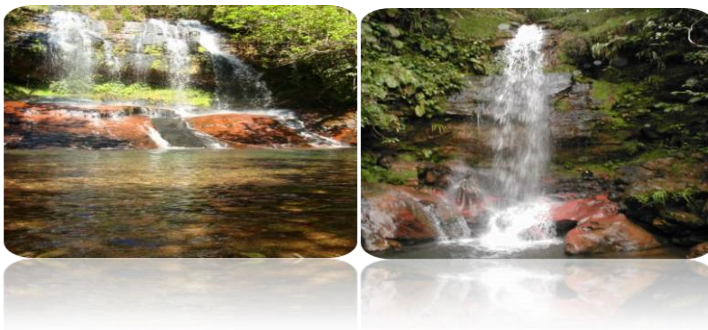
Paisagem Cultural e Natural de Rio Verde

Rio Verde de Mato Grosso apresenta várias e belíssimas paisagens culturais, o que dá à cidade uma grande vocação turística e a torna um dos principais roteiros turísticos do estado. Infelizmente essa vocação ainda não é estimulada com eficácia pelo poder público e nem pelos proprietários dos espaços onde estão situadas as paisagens culturais. A seguir, algumas destas paisagens:

- **Cachoeira das Sete Quedas**, (principal cartão postal da cidade) - inserção do homem: Pousadas Sete Quedas e Quedas D'água, caminhos, mirantes, salões, plantações de espécies que não pertencem ao cerrado. Além desses dois, há no em torno do rio verde, vários outros balneários/hotéis e na cidade, as orlas são exemplos de inserção do homem na natureza.



- **Cachoeira Várzea Alegre**. Duas cachoeiras de queda livre com 30 metros de altura e mirante pertencem à fazenda Várzea Alegre, com recepção, pousada e quiosque.



- Na **Fazenda Mirante** existem três cachoeiras: A cachoeira da Onça, cascata com altura de três metros de altura, cachoeira Duas Bacias,

cascata e lago com altura de nove metros e cachoeira Lago Verde, cascata e lago com altura de dois metros.

- Na **Fazenda Babaçú** há a cachoeira Babaçú com altura de nove metros.
- **Mirante, cascata do Biguá** com setenta metros de altura e o Salto da Neblina na fazenda Lindóia, cachoeira de queda livre com 100 metros de altura.
- **Córrego do Ipiranga**, ruínas da antiga hidroelétrica de Rio Verde na fazenda Monte Alto.
- **Morro do Padre** com altura de 240 metros, 80 hectares de área, escadaria de acesso a 185 metros de altura e com 320 metros de extensão, contendo em seu ápice, uma capela apropriada para meditação e oração. Possui grande apelo cênico e místico religioso.



- **Casa das Pedras** Caverna em rocha maciça com quatro metros de profundidade por três de altura (Fazenda Lindóia).
- **Portal de Roma**, formação rochosa em forma de arcos com 35 metros de altura localizada na fazenda Campo Alegre no corredor das araras. Segundo relato oral dos antigos moradores da fazenda Campo Alegre, o que era por eles denominado Portão de Roma é um outro espaço onde apresenta uma ruptura na serra abrindo uma espécie de passagem dando acesso à continuidade da estrada que liga hoje a antiga fazenda Monte Alto à hoje denominada fazenda Campo Alegre e que segundo os

mesmos relatos era por lá que passaram os jesuítas e a guerra do Paraguai.



- **Pantanal da Nhecolândia.** Área de pantanal cobrindo aproximadamente 4000 km² do Município.



- **Mirante do Pindaivão,** mirante com vista panorâmica do pantanal, conhecido como portal do pantanal, com altura de 110 metros.
- **Fazenda Igrejinha,** propriedade rural formatada e aberta ao Eco-Turismo, localizada na Serra de Maracajú, Pindaivão a 18 km da cidade, divisor natural Planalto-Pantanal, com trilhas, mirantes, receptivo, camping, rapel, etc.,



Além dos citados, encontramos outros como o Rio Taquari, Taquari-mirim, Rio Coxim, São Domingo, Cachoeira das Andorinhas no rio Novo, córrego da Boa Sentença, cachoeira da Onça, Cachoeira Lago Verde e das Duas Bacias, Ribeirão Fortaleza, Riacho Claro, Córrego Fundo, Córrego da Piraputanga, sítio histórico na cachoeira do Quatro Pé e do Letreiro, cachoeira da Furna ou Travessão do Jaú no rio Coxim (Rota das Monções), sítios Arqueológicos, Furna do Retrato, Vazante da Alegria, Serra da Alegria, Serra da Pimenteira, Serra Preta, Serra do São Domingo, Furna Grande, Casa de Pedra, Bico do Papagaio.

Sendo assim, foram levantadas em Rio Verde de Mato Grosso, várias paisagens naturais: A florada dos ipês em toda cidade e no seu entorno, como na Serra da Alegria, o por do sol visto do Morro da Lua, corixos em toda região do pantanal da Nhecolândia, bandos de uma infinidade de espécies de pássaros por todo município e região, bem como vôos de pássaros de hábitos solitários como o tucano e o tuiuiú encontrado também na região do pantanal, a floresta de cerrado que rodeia Rio Verde de Mato grosso e vai pantanal a fora.

Inscrições Rupestres de Rio Verde de Mato Grosso

Arte Rupestre é o termo genérico empregado para identificar desenhos feitos em paredes de cavernas e abrigos por habitantes da pré-história.

São dois tipos de arte rupestre: gravuras rupestres (petroglifos) e pinturas rupestres (pictoglifos). No Mato Grosso do Sul, esses desenhos podem chegar a ter mais de 10 mil anos e, sendo assim, não possuem qualquer relação com populações indígenas atuais. Com milhares de anos, estes desenhos chegaram à contemporaneidade como um importante registro da vida desses povos da pré-história.

Dia 17 de junho de 2013, foram realizadas visitas em duas propriedades do município para análise, se de fato os desenhos encontrados nas rochas são artes rupestres. Segundo o arqueólogo Mestre da UFGD (Universidade da Faculdade da Grande Dourados) Rodrigo Luiz Simas de Aguiar e sua equipe técnica comprovaram que de fato é arte rupestre. Fora firmada uma parceria entre a prefeitura municipal de Rio Verde através da Assessoria Especial de Cultura, para o acompanhamento e auxílio nas pesquisas que iriam ser desenvolvidas, porém não foi encontrado documentos deste acordo, apenas alguns emails trocados sobre a proposta.

Patrimônio Imaterial: Modo de vida e saberes

"Enraizado no cotidiano das comunidades, o patrimônio imaterial é transmitido de geração e constantemente recriado e apropriado por indivíduos e grupo sócias como importantes elementos de sua identidade". Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios das técnicas e modos de fazer vida social que se manifestam em saberes, ofícios" (DA)

"Levando em consideração que a atividade exercida pelos peões de comitiva é um trabalho eminente rural, transmitido de forma oral entre gerações- normalmente de pai para filho- e diante de suas especificidades, as Comitivas Pantaneiras podem ser consideradas patrimônio cultural brasileiro."

Rio Verde de Mato Grosso, como uma cidade pantaneira, apresenta várias formas de saberes que são passadas de geração em geração. Pode-se citar a forma simples de viver do seu povo, a harmonia de viver com a natureza. A tradição de jovens de seguir na lida do gado como seus parentes e amigos (muitos trabalham como peões), todos com uma perspectiva de trabalhar em fazendas, sendo que as mulheres preparam seus doces e demais quitutes da culinária pantaneira enquanto os maridos cuidam da parte braçal e, entretanto, nas suas horas de folga, arriscam-se na cozinha também fazendo doces, na sua esmagadora maioria fazem o tradicional churrasco pantaneiro, atividade exclusiva dos homens. Há a carneada, onde vários vizinhos se juntam para o sacrifício do gado e repartem entre si, parte da carne.

Seria injusto não destacar as preciosas rodas de tereré que varrem toda a cidade e que são pretexto de confraternização e deliciosos bate-papos. Conhecimentos como tocar o berrante, trabalhar com argila e cuidar dos animais passam por gerações transformando em patrimônio o dia-a-dia de cada cidadão.

A fé tem uma importância ímpar na construção da moral e ética do cidadão. A religiosidade desenvolveu uma forma de celebrar e de fortalecer a cultura do povo, transformando Rio Verde de Mato Grosso em uma cidade de conceitos religiosos fortes e rotineiros.

Alguns Patrimônios Imateriais de Rio Verde:

Oração para São Sebastião (Campo Alegre): Todo o dia 20 de Janeiro, durante 57 anos uma moradora de Rio Verde de Mato Grosso, a senhora Anézia Prudêncio Nantes, reza o terço e serve almoço para crianças da comunidade. Mantendo a tradição de fé que começou com sua mãe, por que na época o gado da pequena propriedade estava morrendo e então à família fez esta promessa que se mantém viva até hoje.

CARNAVERDE: Festa de rua com blocos de carnaval. Tornou-se tradicional no ano de 1982, abrindo uma alternativa turística festiva para jovens que buscam a natureza abundante da cidade. Acontece nos cinco dias do carnaval nos balneários e na Praça das Américas.

Procissão de Corpus Christi: Procissão Católica envolvendo seus fiéis na pintura das vias públicas para a passagem da sagrada comunhão. Acontece anualmente sempre na 5ª Feira, nove semanas após a páscoa. Iniciou-se em 1932 e é realizada pela Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (dogma católico).

Festa de Maio: Festa tradicional em homenagem a padroeira do município, Nossa Senhora Auxiliadora, que tem em suas festividades, apresentações culturais, shows, bailes e comidas típicas. Acontece do dia 14 a 24 de maio na Praça Sete de Setembro em frente a matriz Nossa Senhora Auxiliadora. A 1ª manifestação foi datada no ano de 1932.

EXPOVERDE: Festa tradicional com shows, leilões, rodeios, feiras, exposições artesanais e comidas típicas. Acontece anualmente e teve início em 1967, destacando o município como uma cidade forte na pecuária. Este evento acontece no Parque de Exposições Olívio Valteno de Oliveira.

Festa da comunidade “Santo Antônio” (Colônia Paredes): Hoje esta festa se reporta apenas a Tradicional Festa do Sr. Polvilho na colônia Paredes. Após a reza do terço em homenagem a Santo Antonio, é servido um delicioso churrasco acompanhado de deliciosos doces caseiros, tudo preparado pela família. Esta festa é aberta para quem quer ir. Não há convidados especiais. Alguns tradicionalmente param qualquer atividade para ir esta festa.

Festa da Comunidade “Bom Jesus” (Colônia Paredes): Festa realizada no mês de agosto onde a comunidade celebra a Festa do Bom Jesus através da programação religiosa – novena ou tríduo acompanhada de baile e churrasco. Este festa reúne além dos moradores da zona rural da região, reúne também muitos moradores da cidade no local.

Festa do Laço Comprido: O esporte do laço comprido surgiu a partir das histórias dos laçadores que contam que antigamente as fazendas do Estado não eram cercadas, e por isso o gado se tornava 'arisco'. A prova é realizada em uma pista onde correm os laçadores e bovinos, conhecida como cancha. A cancha contém um ponto demarcado chamado raia, o laçador deve arremessar seu laço antes de seu cavalo ultrapassar a marca de 100 metros. O competidor tem cerca de 30 metros para fechar a laçada em torno das guampas (chifres) dos bois. Em Rio Verde não foi diferente. As laçadas realizadas nas fazendas agora fazem parte de uma grande festa que acontece uma vez por ano, onde reúne os peões e patrões na grande disputa de quem laça mais cabeças. A comunidade urbana que tem na sua maioria raízes rural participam ativamente desta festa, que dura 3 dias. O município tem várias equipes e muitas delas ganhadoras de várias disputas a nível de Estado.

Grupos e manifestações tradicionais das culturas populares

Não há até o momento registro de grupos atuais de manifestações tradicionais das culturas populares. Alguns movimentos surgiram no passado no meio da comunidade, com uma linguagem própria juntando jovens para desenvolverem as suas expressões artísticas. Essas atividades sempre iniciavam no contexto escolar, onde os jovens utilizavam o espaço da escola para que pudessem treinar e ensaiar as suas expressões artísticas. A falta de continuidade destes movimentos se deu pelo fato de que as pessoas dos grupos atingiram a idade de inserção no mercado de trabalho.

Cultura Afro-brasileira

Todos nós entendemos a importância histórica da cultura afro-brasileira e a desigualdade que assolou o afrodescendente. Entende-se a importância de políticas públicas para a valorização desta cultura, porém, como em Rio Verde de Mato Grosso não há comunidades quilombolas, não há manifestação organizada em prol da cultura afro, a não ser feiras

em comemoração ao dia da Consciência Negra e rodas de capoeira em projetos sociais da prefeitura.

Cultura Pantaneira

O tereré, segundo o historiador Nilo Peçanha, teve sua origem na guerra do Paraguai quando os soldados não podiam acender fogueira para esquentar a água do chimarrão para que os inimigos não vissem a fumaça e encontrassem seus esconderijos. A solução foi usar água dos rios criando assim o tereré que hoje é símbolo de todo o estado. Amigos se encontram nas rodas de tereré para prosear e se refrescar. Já é um hábito incorporado a grande parte da população urbana de Rio Verde. O chimarrão, mate quente, é apreciado e chegou ao Pantanal com os gaúchos.

Considerado um povo festeiro, aniversários e datas religiosas eram motivos para promover grandes festas nas fazendas para as quais as famílias se deslocavam em carros de boi. Alguns fazendeiros procuram manter essa tradição, mesmo com nuances mais modernas.

A comunidade Kolping Frei Tomás tem como um de seus propósitos a fomentação e divulgação da cultura pantaneira em diversas de suas ações quais sejam: jantar pantaneiro cujo cardápio é a tradicional comida pantaneira de fazendas, mantém o Ponto de Cultura CTP (Centro de Tradições Pantaneiras), que oferece aulas de música instrumental e vocal, com foco nas músicas de raiz sul-mato-grossenses e pantaneiras.

Por conta desse movimento as escolas municipais também tomaram a iniciativa de valorizar a cultura regional e pantaneira nos programas da disciplina de Arte, nas apresentações de dança de suas festas juninas. Os projetos sociais da prefeitura também têm esse foco.

Outro fator considerável no fortalecimento da cultura pantaneira no município é a realização da Semana da Valorização da Cultura Pantaneira que envolve a gastronomia, música, dança, tradições,

artesanato. Hoje se percebe um envolvimento cada vez maior do comércio local, das instituições de ensino, bancos, igrejas colocando em evidência a cultura pantaneira em suas atividades cotidianas.

Culturas Etárias

Como o processo cultural esta se formando em Rio Verde de Mato Grosso, o acesso à cultura basicamente é na parte de formação cultural, que fica na faixa etária de crianças e jovens. Os adultos apreciam a cultura nos bailes e em festas dançantes típicas do pantanal. É preciso uma organização orientada para a classificação e políticas de acesso à cultura de qualidade, não somente com dança e música, mas também teatro cinema entre outros.

CAPÍTULO II DIMENSÃO SIMBÓLICA PLANO

Dimensão Simbólica aborda a potencialidade humana de criar símbolos e de expressar nas mais diversas práticas culturais, quer sejam individuais, quer sejam coletivas. A produção simbólica reflete os aspectos mais sutis das diversas culturas, bem como das relações entre as mesmas. Os hábitos e tradições de um povo não são meras ações cotidianas que se perpetuam. Isso se dá, justamente, pela significação simbólica que os permeia e que resultará na identidade cultural de seus agentes. “[...] o regionalismo é assim o local da cultura e a cultura local ao mesmo tempo. Isto é, não só se apresenta como objeto da cultura, como também representa a cultura de um determinado objeto” (Maria Adélia Menegazzo, 2003: 161).

Diretrizes:

Reconhecer e valorizar a Diversidade Cultural de Rio Verde de Mato Grosso.

Proteger e promover as artes e expressões culturais do município.

Estratégia 1

1. Realizar programas de reconhecimento, preservação, fomento e difusão do patrimônio e da expressão cultural dos e para os grupos que compõem a sociedade rio-verdense: Pantaneiros, gaúchos e nordestinos.

META 1.1: Programa elaborado de reconhecimento das expressões das culturas pantaneira, gaúcha e nordestina, sendo 01 por ano, nos três primeiros anos de vigência do plano.

Ações:

1.1.1. Incluir os detentores de culturas e saberes populares e tradições na formulação de programas, projetos e ações.

1.1.2. Criar mecanismos diversificados de valorização dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais.

1.1.3. Realizar campanhas de valorização das culturas locais.

1.1.4. Desenvolver e ampliar programas dedicados à capacitação de profissionais para o ensino das diversas expressões culturais e linguagens artísticas locais.

1.1.5. Mapear, preservar, restaurar e difundir os acervos históricos das culturas locais, valorizando tanto sua tradição oral quanto sua expressão escrita.

1.1.6. Promover o intercâmbio de experiências e ações coletivas entre expressões culturais do município.

1.1.7. Fomentar a difusão da gastronomia pantaneira na região e no estado, valorizando o modo de fazer tradicional, os hábitos de alimentação saudável e a produção sustentável de alimentos.

1.1.8. Fomentar projetos que visem preservar e a difundir as brincadeiras e brinquedos populares, cantigas de roda, contações de histórias, adivinhações e expressões culturais locais.

Estratégia 2:

2. Ampliar o reconhecimento e apropriação social da diversidade da produção artística rio-verdense.

Meta 2.2: Aumento de 100% da participação da produção artística local nos eventos públicos e privados do município verificados no SMIIIC.

Ações:

2.2.1. Formular e implementar planos setoriais de linguagens artísticas e expressões culturais, que incluam objetivos, metas e sistemas de acompanhamento, avaliação e controle social.

2.2.2. Priorizar a contratação de produções artísticas locais nos eventos do setor público.

2.2.3. Produzir festivais que contemplem os diversos seguimentos culturais do município.

Estratégia 3:

3. Desenvolver e implementar, em conjunto com as instâncias locais, planos de preservação para os núcleos urbanos históricos ou de referência cultural, abordando a cultura e o patrimônio como eixos de planejamento e desenvolvimento urbano.

META 3.3 Plano geral de preservação para os núcleos urbanos históricos elaborado.

Ações

3.3.1 Conscientizar designers, arquitetos e engenheiros e urbanistas contemporâneos, da necessidade do respeito ao patrimônio pré-existente quando da reforma e adequações estruturais.

3.3.2 Priorizar ações integradas de reabilitação de áreas urbanas centrais, aliando preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento urbano com inclusão social, fortalecendo instâncias locais de planejamento e gestão.

Estratégia 4

4. Estabelecer um sistema Municipal dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação e difusão de acervos de interesse público.

Meta 4.1: Sistema de Acervos públicos criados a partir do 2º ano de vigência do PMC.

4.1.1. Fomentar a instalação de acervos mínimos em instituições de ensino, pesquisa, equipamentos culturais e comunitários, que contemplem a diversidade e as características da cultura rioverdense;

4.1.2. Estimular a criação de centros integrados da memória (museus, arquivos e bibliotecas) no município de Rio Verde, com a função de registro, pesquisa, preservação e difusão do conhecimento.

4.1.3. Fomentar a instalação e a ampliação de acervos públicos direcionados às diversas linguagens artísticas e expressões culturais em instituições de ensino, bibliotecas e equipamentos culturais.

4.1.4 Criar, preservar, conservar e difundir acervo fotográfico da memória da cidade.

Estratégia 5

5. Desenvolver e implementar, em conjunto com as entidades culturais municipais envolvidas, planos de continuidade para os núcleos de tradições e referência cultural.

Meta 5.1: 100% dos centros de tradições e referências e ponto de cultura em funcionamento, fomentados com recursos públicos municipais, estaduais e federais e difundido em toda a rede de ensino do município.

Ações:

5.1.1. Fomentar a cultura popular e suas múltiplas manifestações nas comunidades, em feiras, praças, etc., visando o envolvimento comunitário.

5.1.2. Realizar campanha anual de difusão dos centros de tradições e referências, bem como do Ponto de Cultura nas escolas públicas e particular.

5.1.3. Valorizar a diversidade cultural através de manifestações artístico-culturais multidisciplinares em encontros anuais de vivências culturais.

Estratégia 6

6. Mapear, registrar, salvaguardar e difundir as diversas expressões da diversidade do patrimônio material e imaterial, das paisagens e dos lugares de importância histórica e simbólica para a sociedade rio-verdense.

Meta 6.1: Diversidade do patrimônio material e imaterial identificado e mapeado no 2º ano de vigência do PMC.

Ações:

6.1.1. Instituir a paisagem cultural como ferramenta de reconhecimento da diversidade cultural rio-verdense, ampliando a noção de patrimônio para o contexto territorial e abarcando as manifestações materiais e imateriais das áreas.

6.1.2. Fortalecer as gastronomias, os utensílios, as cozinhas e as festas correspondentes como patrimônio material e imaterial rio-verdense, bem como o registro, a preservação e a difusão de suas práticas.

6.1.3. Instituir o berrante como um símbolo cultural de identidade do município;

6.1.4. Identificar, mapear e preservar o patrimônio material histórico, paisagístico, arqueológico, presente no município.

6.1.5. Estimular e fomentar a realização de projetos e estudos sobre a diversidade e memória cultural rio-verdense.

6.1.6. Capacitar educadores e agentes multiplicadores para a utilização de instrumentos voltados à formação de uma consciência histórica

crítica que incentive a valorização e a preservação do patrimônio material e imaterial.

CAPÍTULO III – DIMENSÃO CIDADÃ **ANÁLISE SITUACIONAL**

Acesso à cultura é direito de cada cidadão. O acesso a equipamentos culturais, a oportunidade de criar e ver a sua criação tomar forma e com isso, se sentir integrante da cidade onde vive. Mas, notamos a desigualdade de classes, onde alguns podem apreciar e trabalhar com a cultura, principalmente aqueles que têm como financiar seus próprios sonhos artísticos. É o reflexo desta desigualdade, e a perda de locais onde a população possa se sentir útil na construção da sua cidadania. Os hábitos da leitura esta desaparecendo, frequentar o teatro somente na capital e por não conhecerem a magia do espetáculo, não se interessam em apreciar esta arte; museus ou cinemas ficam distantes e isso acarreta desinteresse.

Na infraestrutura cultural, os serviços e os recursos públicos alocados em cultura demonstram ainda uma grande concentração em regiões, territórios e estratos sociais. Populações tradicionais não estão plenamente incorporadas ao exercício de seus direitos culturais, uma vez que os meios para assegurar a promoção e o resguardo de culturas como: indígenas, afro-brasileiras e pantaneiras.

Com isso, é importante assegurar o acesso à memória, cultura e a arte como condição essencial para o exercício pleno da cidadania e a formação de valores sociais.

Equipamentos Culturais

- **Centro de Tradições Nordestinas.** Salão de festas. MS 427, km 01 Bairro: Vila Nova. Capacidade para 500 pessoas. Estado: **Regular.**

- **Salão da Comunidade Nossa Senhora Aparecida.** Rua Joaquim Murfinho. Bairro: Nova Rio Verde. Capacidade para 400 pessoas. Estado: **Regular.**
- **Salão da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora.** Semiconstruído, mas já em utilização. Capacidade 2.600 pessoas. Praça 7 de setembro 120. Bairro: Centro. Estado: **Em fase de acabamento**
- **CETEC Senai Rio Verde.** Biblioteca pública de acesso público, Centro de pesquisa e Laboratório cerâmico. Rua Projetada H. Bairro: João de Barro. Capacidade para 100 pessoas. Particular. Estado: **Excelente.**
- **Auditório do Paço Municipal/Anhanguera.** Anfiteatro para cerimônias e palestras. Av. Eurico Sebastião Ferreira, 930 Bairro: Nhecolandia. Capacidade para 170 pessoas. Com Acessibilidade para portadores de deficiência. Estado: **Regular.**
- **Sindicato Rural.** Casarão da década de 50, pé direito alto, portas de madeira. Sindicato Patronal de acesso ao público, cursos de aperfeiçoamento para o trabalhador do campo. Rua: Barão do Rio Branco 130 Centro. Capacidade para 200 pessoas. Com Acessibilidade para portadores de deficiência exceto banheiro especial. Estado: **Excelente.**
- **Nosso Rancho.** Clube Particular. Av. Mato Grosso 40 Bairro: Coronel Manoel Mariano. Capacidade para 300 pessoas. Com Acessibilidade para portadores de deficiência. Estado **Excelente.**
- **Praça das Américas.** Praça central do município, palco de diversas festividades. Rua: Barão do Rio Branco s/n. Com Acessibilidade para portadores de deficiência. Estado: **Necessita de melhorias, banheiros e acessibilidade.**
- **Biblioteca Publica Municipal.** Prédio que tem como arte a escultura de uma garça e suas asas é um livro aberto. Praça das Américas. Estado: **Excelente, porém necessita de ampliação do acervo.**

- **Antigo Cinema.** Prédio histórico. Rua: Porfirio Gonçalves 741 Bairro: Centro. Capacidade para 300 pessoas. Propriedade particular, desativado. Funciona uma marcenaria. Estado: **Ruim.**
- **Câmara de Vereadores.** Auditório pequeno para 50 pessoas. Av. Barão do Rio Branco, Centro. Estado: **Excelente.**
- **Parque de Exposição Agropecuário e Industrial (Olívio Valteno de Oliveira).** Espaço destinado a realização de Exposição Agropecuária, com salões e galpões. Estado: **Regular**
- **Clube Barra Verde:** Salão para festas com capacidade para 450 pessoas. Atualmente sobre responsabilidade de alguns sócios fundadores. Bairro Barra Verde. Estado: **Irregular conforme as novas normas do Corpo de Bombeiros.**
- **Associação Atlética Banco do Brasil (AABB).** Salão de festa com capacidade para 350 pessoas, campo de futebol, piscina. Estado: **Irregular conforme as novas normas do Corpo de Bombeiros.**
- **Clube do Laço.** Salão de festas com cozinha, barracão, pista de laço. Capacidade 500 pessoas. Estado: **Bom. Passou recentemente por reformas.**
- **Chão Batido.** Barracão para festa. Bairro Vila Nova de propriedade da Associação de Bairro local. Estado: **Péssimo**
- **Ginásio de Esportes.** Local para eventos culturais de grande porte. Rua: Joaquim Murtinho s/n. Bairro: Centro. Capacidade para 2.000 pessoas. Sem acessibilidade para portadores de deficiência. Estado: **Regular.**
- **Clube Garça Branca.** Bairro Nova Rio Verde. Barracão para festas. Capacidade 200 pessoas. Estado: **Ruim**
- **Auditório da Escola Estadual Thomaz Barbosa Rangel.** Lugar para 200 pessoas. Estado: **Regular.**
- **SIMTED** – Salão de festa com cozinha, pequeno palco, campo de futebol, piscina. Capacidade 400 pessoas. Estado: **Ótimo**
- **Centro de Eventos.** Inacabado

- **Centro de Convivência dos Idosos.** Pertence a Associação da Melhor Idade. Capacidade 250 pessoas. Estado: **inacabado.**

Circulação de eventos

A lei nº 0718 de 11 de dezembro de 2001 cria o calendário de eventos oficiais e estabelece normas para a realização de eventos oficiais em Rio Verde de Mato Grosso. No artigo 3º traz uma atenção para o planejamento turístico e ações de marketing para curto, médio e longo prazo. Novas regras para o fornecimento de alvarás de funcionamento, multas para os que não cumprirem a lei e a obrigatoriedade de calendários anuais de eventos.

Vários eventos culturais marcaram e marcam a história de nossa cidade, como: **Desfiles das escolas de samba.** “Unidos de Rio Verde” e “Império do Samba” anos: 1996, 97 e 98, que mostra que durante um tempo blocos de carnaval eram comuns na cidade; **Carnaverde,** carnaval de rua e nos balneários do município; **Festa de maio** (todos os anos com registro nos calendários municipais); **Festa Junina e cultural** da escola Centro de Ensino Reino do Saber. Junho dos anos de 1997 até os dias atuais, **Festa de Santo Antonio e de Bom Jesus da Lapa**(Colônia Paredes); **Festa de São João Batista** - Comunidade do Lageado; **Festa de Nossa Senhora Aparecida** – Bairro nova Rio Verde; **Festa de São João Batista** no João de Barro; **Motofest** encontro de motoqueiros da região norte de MS; As festas **do Centro de Tradições Nordestinas; Marcha Para Jesus** no aniversário do município; **Baile da Primavera** do Grupo da Melhor Idade; **Encontros de laço** (clubes do laço); **Expoverde** , **Baile do Havaí,** entre outras.

Memória Patrimônio Material, Arquivos Públicos e Centros de Memória

Não há Patrimônios Materiais tombados em Rio Verde, não há arquivos públicos e nem Centro de memória, a não ser o arquivo do acervo pessoal da cidadã Maria Margarete Brandão da Rocha. Em 2013 a então

Assessora de Cultura a Senhora Elisângela Martins de Oliveira, encaminha ao presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS), um ofício de interesse para a adesão do município aos projetos **Caravana da Memória, Preservação do Patrimônio: Compromisso Social** para a criação do **Arquivo Histórico Público**. Houve alguns encontros de sensibilização e análise do mapeamento para as pesquisas históricas. No entanto, como a parte de organização da cultura de Rio Verde de Mato Grosso estava em debate e os projetos precisavam de contrapartida financeira, a implantação do Sistema Municipal de Cultura foi colocada em primeiro plano.

CAPÍTULO III - DIMENSÃO CIDADÃ PLANO

O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para formação da subjetividade dos valores sociais. É necessário, para tanto, ultrapassar o estado de carência e falta de contato com os bens simbólicos e conteúdos culturais que às acentuadas desigualdades socioeconômicas produziram. É necessário ampliar o horizonte de contato de nossa população com os valores culturais do passado e do presente diversificando as fontes de informação. Isso requer a qualificação dos ambientes e equipamentos culturais em patamares contemporâneos, aumento e diversificação da oferta de programações e exposições, atualização das fontes de canais de conexão com os produtos culturais e a ampliação das opções de consumo cultural doméstico.

Diretrizes:

Universalizar o acesso dos rioverdenses à arte e à cultura.

Qualificar ambientes e equipamentos culturais para a formação e fruição de público.

Permitir aos artistas o acesso às condições e meios de produção cultural.

Estratégia:

1. Ampliar e diversificar as ações de formação e fidelização de público, a fim de qualificar o contato e a fruição das artes e das culturas locais.

Meta 1.1 Plano de ações específicas para a formação e fidelização de públicos, elaborado a partir do 2º ano de vigência do plano.

Ações:

1.1.1. Promover o financiamento de políticas de formação de público, incentivando projetos e ações.

1.1.2. Estimular as associações de amigos, clubes, associações, sociedades e outras formas comunitárias que potencializem o acesso a bens e serviços em equipamentos culturais existentes.

1.1.3. Criar programas e subsídios para ampliação de oferta e redução de preços estimulando acesso aos produtos, bens e serviços culturais.

1.1.4. Identificar e divulgar, por meio de seleções, prêmios e outras formas de incentivo, iniciativas de formação, desenvolvimento de arte educação e qualificação da fruição cultural.

1.1.5. Ampliar o acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados a crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, articulando iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, ações educativas e visitas a equipamentos culturais em outras cidades.

1.1.6. Promover a integração entre espaços educacionais, esportivos, praças e parques de lazer e culturais, como política de formação de público, especialmente na infância e juventude.

1.1.7. Reabilitar praças, centros comunitários, bibliotecas, cinemas de bairros, criando e aderindo a programas estaduais de circulação de produtos, circuitos de exibição cinematográfica, eventos culturais e demais programações.

1.1.8. Mapear espaços ociosos do patrimônio público e imóveis do Município e criar programas para apoiar e estimular o seu uso para a realização de manifestações artísticas e culturais, espaços de ateliês, plataformas criativas e núcleos de produção independente.

1.1.9. Incentivar a construção de equipamentos culturais tecnicamente adequados para atender demandas de formação, difusão e circulação da produção dos seguimentos de artes visuais, dança, música e teatro, ente outras manifestações culturais no município.

1.1.10. Garantir a manutenção de bibliotecas públicas e implantação de outros locais de aceso ao livro e à leitura.

Estratégia 2:

2. Ampliar a circulação da produção artística e cultural, valorizando as expressões locais e intensificando o intercâmbio com outras localidades, com constante troca de referências e conceitos, promovendo calendários de eventos regulares.

Meta 1. Calendário de eventos regulares para circulação da produção artística promovendo o intercâmbio cultural, criado a partir do 1º ano de vigência do PMC.

Ações:

2.1.1. Incentivar, divulgar e fomentar a realização de calendários e mapas culturais que apresentem sistematicamente os locais de realização de eventos culturais, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural.

2.1.2. Estimular o equilíbrio entre a produção artística e as expressões culturais locais em eventos e equipamentos públicos, valorizando as

manifestações e a economia da cultura local e regional, sua interação com referências estaduais.

2.1.3. Apoiar a criação de espaços de circulação de produtos culturais para o consumo doméstico, criando oferta de qualidade e distribuição que permitam a diversificação do mercado e a absorção das produções locais.

2.1.4. Apoiar a implementação e qualificação de portais de internet e meios midiáticos para a difusão das artes e manifestações culturais rio-verdenses.

2.1.5. Estimular o acesso dos agentes da cultura aos meios de comunicação e tecnologias recentes.

CAPÍTULO IV - DIMENSÃO ECONÔMICA ANÁLISE SITUACIONAL

A cultura faz parte do desenvolvimento econômico, e cabe observar as condições e uso dos recursos, o seu potencial em gerar lucro, emprego e renda, estimulando a formação de redes produtivas na perspectiva de um desenvolvimento socialmente justo e sustentável. *“Eu entendo a economia como uma ciência social que busca compreender o bem-estar individual e coletivo, propondo caminhos para que a humanidade possa se organizar de modo a alcançá-lo. A produção e o consumo de bens culturais são uma expressão relevante desse referido bem-estar, pois lidam com a autoestima, com a materialização de valores simbólicos e com a identidade social” (Leandro Valiati. Economia da Cultura PPGE-UFRGS).*

Turismo Cultural

Segundo a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, existe um potencial cultural turístico e econômico nos municípios da Região Norte e principalmente em Rio Verde de Mato Grosso, que credencia a região

como pólo produtivo de peso em Mato Grosso do Sul. Com rochas de 400 milhões de anos, lapidadas pelo tempo e formam esculturas que desperta a imaginação e transforma este local em um potencial maravilhoso do turismo cultural e traz consigo, além de conhecimento, uma experiência marcante ao visitante.

Terra dos bravos índios Caiapós e Coroados, banhada pelos rios Verde, Coxim, Correntes, Piquiri, Sucuriú e Taquari. Porta de entrada para a natureza intocada do Pantanal dos Paiaguás e o Pantanal da Nhecolândia que abriga baías, salinas, corixos, tuiuiús, garças, jacarés, capivaras, peixes e tantos outros animais que coexistem em perfeita harmonia com os habitantes locais.

Com cachoeiras intactas preservadas, riachos, córregos e ribeirões, piscinas naturais, cupins luminosos, sítios arqueológicos, grutas com inscrições rupestres, serras, morros, cânions e clima deleitoso, compõem o panorama ideal para prática do eco turismo, turismo rural, de experiência arriscada e safári ecológico e a incrível Rota das Monções (expedições colonizadoras, que é uma marca da história). O município ainda não acordou para a necessidade da existência de um plano de exploração turística cultural, tendo como princípio a preservação ao meio ambiente.

Nossa gente simples, mas com mãos hábeis que transformam barro, palha, folha de buriti, bambu, madeira, bagaço de cana, couro e fios de algodão em expressões da arte e da cultura do povo, mostra o potencial econômico criativo a ser explorado com políticas culturais, que enxerguem esta vertente como fator de desenvolvimento econômico.

Hoje a produção de artesanato de Rio Verde se encontra num patamar de alto nível, com matéria prima variada. A comercialização destes produtos ainda se resume para a grande maioria nas Feiras realizadas na cidade e semanalmente na Feira do Produtor. Alguns artesãos já têm suas peças conhecidas e reconhecidas fora do município e isso traduz numa geração de renda mais consistente.

As feiras agropecuárias, as festas de peão de boiadeiro, festas religiosas, festas tradicionais e muitos outros eventos do gênero, proporcionam a evolução dos mercados turísticos, entretenimento e de artesanato, consolidando a cidade na evolução da região, contribuindo e fortalecendo a inserção social, econômica e cultural de Rio Verde de Mato Grosso e das comunidades das Rotas Norte e Pantanal de Mato Grosso do Sul. (Fonte: www.turismo.ms.gov.br)

Organização da cadeia produtiva e da economia da cultura

Segundo o blog Mundo SEBRAE, “os APLs –Arranjos Produtivos Locais– são aglomerações de empresas com a mesma especialização produtiva e que se localizam em um mesmo espaço geográfico. As empresas dos APLs mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa”. (Fonte: <http://mundosebrae.wordpress.com/2009/09/11/o-que-e-um-apl/>).

Por se tratar de uma região de elevado potencial, ao longo da exploração do turismo cultural como atividade econômica, empresas foram sendo criadas para atuação no setor, constituindo um arranjo produtivo.

O Arranjo Produtivo Cerâmico Terra Cozida do Pantanal engloba três municípios da região norte de Mato Grosso do Sul: Coxim e Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste. Desenvolveu-se no Estado em função da localização das indústrias que foram se agrupando na região levando em conta aspectos em comum como: posição geográfica, aspectos socioeconômicos e geologia das matérias primas empregadas, ricas e abundantes da região.

O APL Terra Cozida do Pantanal agregou e contribuiu para o desenvolvimento do artesanato de argila, que é uma marca forte de rio Verde.

No entanto, para que o APL constituído contribua para o desenvolvimento da região e garanta níveis elevados de competitividade para as empresas que o constituem é necessário a realização de ações que promovam o desenvolvimento dos negócios e o adensamento das relações de parceria entre os agentes do trade turístico objetivando a criação de sinergias pró-cooperação.

Em Rio Verde de Mato Grosso há uma verba de manutenção para a Assessoria de Cultura, que, com o planejamento orçado é possível trabalhar alguns eventos de pequeno porte, e materiais gráficos. Mesmo assim, é preciso uma reformulação no processo da administração cultural em Rio Verde de Mato Grosso, colocando como prioridade a economia criativa e o incentivo através de editais municipais para o desenvolvimento da comunidade em prol da criatividade e comercialização dos produtos culturais.

CAPÍTULO IV - DIMENSÃO ECONÔMICA PLANO

A cultura faz parte do desenvolvimento econômico, e cabe observar as condições e uso dos recursos, o seu potencial em gerar lucro, emprego e renda, estimulando a formação de redes produtivas na perspectiva de um desenvolvimento socialmente justo e sustentável. “Eu entendo a economia como uma ciência social que busca compreender o bem-estar individual e coletivo, propondo caminhos para que a humanidade possa se organizar de modo a alcançá-lo. A produção e o consumo de bens culturais são uma expressão relevante desse referido bem-estar, pois lidam com a autoestima, com a materialização de valores simbólicos e com a identidade social” (Leandro Valiati. Economia da Cultura PPGE-UFRGS).

Diretrizes:

Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico;

Promover as condições necessárias para a consolidação da economia da cultura;

Induzir estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.

Estratégia 1:

1. Incentivar modelos de desenvolvimento sustentável que reduzam a desigualdade sem prejuízo da diversidade, por meio da exploração comercial de produtos e serviços culturais.

Meta 1.1 Modelo de desenvolvimento sustentável difundido entre toda a comunidade artística.

Ações:

1.1.1. Realizar programas de desenvolvimento sustentável que respeitem as características, necessidades e interesses da população local, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural e o fortalecimento da economia solidária.

1.1.2. Estimular pequenos e médios empreendedores culturais na organização de grupos e cooperativas.

1.1.3. Estimular estudos para a adoção de mecanismos de compensação ambiental para as atividades culturais.

1.1.4. Fomentar a capacitação e o apoio técnico para a produção, distribuição, comercialização e utilização sustentáveis de matérias-primas e produtos relacionados às atividades artísticas e culturais.

1.1.5. Identificar e catalogar matérias-primas que servem de base para os produtos culturais e criar selo de reconhecimento dos produtos culturais que associem valores sociais, econômicos e ecológicos.

1.1.6. Estimular o reaproveitamento e reciclagem de resíduos de origem natural e industrial, dinamizando e promovendo o empreendedorismo e a cultura do ecodesign.

1.1.7. Promover o turismo cultural sustentável, aliando estratégias de preservação patrimonial e ambiental com ações de dinamização econômica e fomento às cadeias produtivas da cultura.

1.1.8. Promover ações de incremento e qualificação cultural dos produtos turísticos, valorizando a diversidade, o comércio justo e o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Estratégia 2:

2. Apoiar as ações de formalização do mercado de trabalho, de modo a valorizar o trabalhador e fortalecer o ciclo econômico dos setores culturais.

Meta 2.1:

Formalização do mercado de trabalho cultural ampliado durante a vigência do PMC.

Ações:

2.1.1. Incentivar à redução da informalidade do trabalho artístico, dos técnicos, produtores e demais agentes culturais;

2.1.2. Promover o empreendedorismo cultural e o desenvolvimento econômico na área da cultura.

2.1.3. Difundir, entre os empregadores e contratantes dos setores público e privado, informações sobre os direitos e obrigações legais existentes nas relações formais de trabalho na cultura.

Estratégia 3:

3. Mapear, fortalecer e articular as cadeias produtivas que formam a economia da cultura estimulando a geração de trabalho, emprego, renda e o fortalecimento da economia.

Meta 3.1. 100% da cadeia produtiva mapeada no segundo ano de vigência do PMC.

Ações:

3.1.1. Estimular o uso da diversidade como fator de diferenciação e incremento do valor agregado dos bens, produtos e serviços culturais, promovendo e facilitando a sua circulação nos mercados local, estadual, nacional e internacional.

3.1.2. Instituir selos e outros dispositivos que facilitem a circulação de produtos e serviços relativos à cultura.

3.1.3 Garantir a produção, consumo e circulação de bens e serviços culturais no município e no estado;

CAPÍTULO V - DIMENSÃO SOCIAL

ANÁLISE SITUACIONAL

Participação Social

Cultura na perspectiva da participação social – os espaços de participação e regulação social são fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores.

Considerando que ao longo da história do município as iniciativas em torno da organização e fortalecimento da cultura, ocorreram apenas em situações pontuais, a participação dos agentes culturais como protagonistas da participação social também ficou relegada a momentos pontuais

Em 2004, o município dá um passo importante na organização dos setores culturais fomentando a participação no debate sobre a cultura no município. No ano seguinte, é realizada a 1ª Conferência Municipal de Cultura de Rio Verde de Mato Grosso, “Estado e Sociedade Construindo Políticas Públicas de Cultura”. Em 2012 o estado inicia a elaboração do

Plano Estadual de Cultura com a participação de alguns agentes culturais de Rio Verde de Mato Grosso.

Em 2013, Assessoria Especial de Cultura, junto com a Secretaria de Educação, conta com a assessoria cultural do SEBRAE e começa a articulação para aderir aos planos nacional e estadual de cultura. Como consequência, realiza a 2ª Conferência Municipal de Cultura, com ampla participação dos municípios, especialmente aqueles mais envolvidos com a cultura. A partir desta Conferência, inicia-se o processo de elaboração do diagnóstico cultural no município, através de reuniões setoriais e pesquisas de campo.

Em 2014, consolida-se uma parceria entre SEBRAE e COINTA resultando na criação da Comissão Executiva da Cultura para a Região Norte (SEC-NORTE). O nosso município se destacou em alguns momentos em âmbito cultural pelas ações que já vinha desenvolvendo no aspecto valorização da cultura pantaneira. Em fins de 2014 realizou-se o I Fórum Municipal de Cultura, para apresentação do Diagnóstico da Cultura e eleição do Conselho Municipal de Políticas Culturais. Em 2016, o II Fórum Cultural, composto pelos representantes dos segmentos e interessados, estudaram e propuseram alterações no diagnóstico.

CAPÍTULO VI - PARTICIPAÇÃO SOCIAL

PLANO

Os espaços de participação e regulação social são fundamentais para a consolidação de políticas públicas, assegurando interesses e objetivos coletivos de diversos segmentos culturais e de seus criadores. Democratizar a cultura enseja em ampliar o acesso aos bens culturais universais, já existentes, e aos meios de criação, difusão e fruição, possibilitando que as pessoas construam o seu modo próprio de ser e de

participar na sociedade, tornando a prática cultural uma expressão de cidadania.

Consolidar a participação social implica em aprofundar a relação entre o município, a cultura e a sociedade, onde o processo de debate tem a função essencial de qualificar as propostas, por meio de diferentes instâncias e espaços de experimentação e participação, que levem a refletir o espaço coletivo em sua rica diversidade cultural e criatividade, expressando ampla representatividade da sociedade civil, na participação cidadã e transparência pública.

Diretriz:

Ampliar e consolidar os mecanismos de participação da sociedade civil.

Estratégia 1:

1. Aprimorar mecanismos de participação social no processo de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura.

Meta 1.1. Mecanismos de participação social efetivado nos dois primeiros anos de vigência do PMC.

Ações:

1.1.1. Aperfeiçoar os mecanismos de gestão participativa e democrática, e a transparência pública na construção das políticas públicas, integrando todo o território rio verdense.

1.1.2. Articular com os sistemas de comunicação, principalmente internet e rádio ampliando o espaço nos veículos públicos e comunitários, para os processos e as instâncias de consulta, participação e diálogo visando à formulação e ao acompanhamento das políticas culturais.

1.1.3. Potencializar os equipamentos e espaços culturais, como canais de comunicação diálogo com os cidadãos e consumidores culturais, ampliando sua participação direta na gestão destes equipamentos.

1.1.4. Criar mecanismos de participação e representação das comunidades pantaneira, nordestinas, gaúchas e outras manifestações

culturais na elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e revisão de políticas de proteção e promoção das próprias culturas.

1.1.5. Apoiar a criação de redes de divulgação da produção cultural regional, proporcionando a participação dos segmentos culturais e população local.

Estratégia 2:

2. Consolidar as conferências, fóruns e demais instâncias que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais.

Meta 2.2. Conferências e Fóruns municipais realizados de 2 em 2 anos.

Ações:

2.2.1. Realizar a Conferência Municipal de Cultura pelo menos a cada 2 (dois) anos, envolvendo a sociedade civil, os gestores públicos e privados, as organizações e instituições culturais e os agentes artísticos e culturais.

2.2.2. Estimular a realização de conferências setoriais abrindo espaço para a participação e controle social dos meios artísticos e culturais.

2.2.3. Incentivar os Fóruns Territoriais de Planejamento da Cultura estimulando o debate e articulação entre os gestores culturais dos municípios circunvizinhos, com encontros regulares.

Estratégia 3:

3. Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Política Cultural, como instâncias de consulta e deliberação, monitoramento e debate sobre as políticas públicas de cultura.

Meta 3.3. Conselho Municipal de Política Cultural constituído e atuante durante a vigência do PMC.

Ações:

3.3.1. Estimular que o Conselho Municipal de Políticas Culturais, assim como os conselhos municipais de cultura, promova a participação de grupos populacionais sujeitos à discriminação e vulnerabilidade social;

3.3.2. Promover a transversalidade do Conselho de políticas Culturais com outros conselhos voltados às políticas públicas;

3.3.3. Aumentar a presença de representantes dos diversos segmentos artísticos e culturais no Conselho de Políticas Culturais e demais fóruns dedicados à discussão e à avaliação de políticas públicas de cultura, assim como especialistas, pesquisadores e técnicos que qualifiquem a discussão dessas instâncias consultivas.

3.3.4. Promover espaços permanentes de diálogos e fóruns de debates sobre a cultura, abertos à população e aos seguimentos culturais, na câmara municipal.